

SENTIMENTOS SOCIAIS, “GEOCÊNTRICOS” E HUMANISTAS; NEO-HUMANISMO E EDUCAÇÃO NEO-HUMANISTA

Os sentimentos sem uma base racional levam à insensatez e aos dogmas. Hoje em dia, a psicologia coletiva é manipulada por três sentimentos. O primeiro é o sentimento centrado numa determinada região, isto é, o geo-sentimento, que se expressa nas esferas política, econômica e religiosa. Muitas religiões, por exemplo, estão baseadas no geo-sentimento, induzindo seus seguidores a acreditarem que sua terra é a terra de Deus. Elas dizem que determinado local é “sagrado”, que há uma direção melhor para orar; e que peregrinações devem ser feitas a certos lugares “sagrados”, mas deixam de reconhecer o valor de outros lugares. Isso estimula a irracionalidade.

O geo-sentimento também incentiva a exploração material. O imperialismo e o colonialismo são também, parcialmente, expressões do geo-sentimento. Esse sentimento estimula a fraternidade entre os compatriotas, mas estes não hesitariam em declarar guerra a outras nações. O nacionalismo exacerbado, refletido em frases tais como “Certo ou errado, meu país é superior aos outros” é um exemplo disso. Tais sentimentos de “grupismo” incentivam todos os tipos de injustiça social. Esse tipo de pensamento discriminativo é uma fraqueza mental muito séria, frequentemente estimulada por políticos e capitalistas egoístas que têm o objetivo de manter seu poder e sua riqueza.

Os socio-sentimentos são ainda mais perigosos. Esses sentimentos fazem com que as pessoas considerem sua sociedade superior a todas as outras. A crença de que sua cultura, raça ou nação são superiores e precisam ser impostas aos outros conduz à opressão do fraco pelo forte, à purificação da raça, à supressão das minorias e a diferentes formas de fascismo. Exemplos claros foram o nazismo e mais recentemente o “servismo” praticado pelos sérvios. A crença na superioridade cultural é uma das principais expressões do socio-sentimento, manifestado através de imposições linguísticas, literárias, artísticas etc. sobre um povo. Sem qualquer esforço para serem entendidas e apreciadas, as outras culturas são taxadas de inferiores, estranhas etc. Pode-se observar isso claramente na atitude dos países ricos em relação às culturas do Terceiro Mundo. As línguas de vários povos são consideradas dialetos e tidas como inferiores às línguas dos colonizadores. A socio-religião declara um povo como o povo de Deus e suas escrituras como a verdadeira palavra de Deus. Pode-se notar que os efeitos do socio-sentimento podem ser ainda mais desastrosos do que os do geo-sentimento.

A terceira categoria de sentimento é a do chamado sentimento humano, ou humanismo. Numa tentativa de superar a visão limitada dos sentimentos acima,

surgiu a ideia do humanismo. “Todos os seres humanos merecem ter seus direitos fundamentais respeitados, o mesmo desenvolvimento mental, os mesmos sentimentos etc.” (do filósofo inglês Bertrand Russell, que também era vegetariano). A única questão aqui é que os seres humanos negam o direito à vida dos animais, comendo sua carne e estimulando sua matança, até de espécies em extinção. Claramente, essas pessoas tem um sentimento pela igualdade humana, mas será que elas não conseguem ver que os animais também sofrem? E não nos cabe a responsabilidade de zelar pelas plantas e até pelos seres inanimados?

Quando o espírito fundamental do humanismo se estender a todos os seres vivos e quando também houver o senso de responsabilidade em relação ao mundo inanimado, esse sentimento universal será o sentimento neo-humanista. O neo-humanismo tem a espiritualidade como fonte de inspiração. Aquele que procura o verdadeiro sentimento interior enche-se de amor por toda a criação e certamente terá um amor inato por todos os seres vivos e um senso de responsabilidade em relação ao meio ambiente.

Para o progresso da sociedade, é uma necessidade fundamental superar as limitações dos geo-sentimentos, socio-sentimentos e até mesmo dos sentimentos humanistas. A disseminação de um conhecimento sem barreiras é absolutamente necessária. Para superar os sentimentos baseados em dogmas, o espírito de igualdade social deve ser amplamente compreendido. A única solução é as pessoas intelectualmente desenvolvidas se comprometerem com o bem-estar de todos, assumindo papéis ativos na educação da população. Muitos intelectuais não mostram interesse em se engajar no desenvolvimento da população; grande parte quer apenas manter sua posição elitista. Outros, embora estejam ativamente envolvidos em serviços sociais de vários tipos, são forçados a ir em busca de seus interesses por dinheiro, à custa da exploração de outras pessoas.

É preciso desenvolver um “intelecto benevolente” — um intelecto direcionado ao serviço e à elevação espiritual. As pessoas com mentes desenvolvidas devem levar em consideração o impacto causado por seu trabalho e devem usar o poder da discriminação para ajudar outros a superar sentimentos irracionais. Elas devem expor a exploração nas esferas social, política e econômica. Hoje, um pequeno número de intelectuais benevolentes tem exercido uma influência significativa. A pessoa que desenvolve um espírito neo-humanista e um intelecto benevolente tem um valor inestimável para a sociedade humana. PROUT incentiva a formação espontânea de tais pessoas e as estimula a ocupar posições de liderança.

O sistema educacional deve ser reestruturado para promover o neo-humanismo. A educação deve ser altamente prioritária. Ela deve estar disponível a todos, gratuitamente. Os educadores, no sistema de PROUT, deverão ser equiparados aos juízes, pois eles, juntamente aos pais, são a verdadeira base da sociedade. Os baixos salários dos professores é um indicativo de negligência da sociedade. É desnecessário mencionar que, hoje em dia, somente os indivíduos muito

dedicados se tornam professores do primeiro e do segundo grau. A educação deve liberar as pessoas dos grilhões do geo-sentimento e do socio-sentimento e promover o universalismo. Ela deve enfocar primeiramente o desenvolvimento do ser humano como um todo: suas faculdades criativas e analíticas, sua maturidade emocional e social, a moralidade universal, qualidades práticas e um conhecimento que abranja todos os campos da ciência. O objetivo principal da educação neo-humanista é inculcar respeito e amor por todos os seres vivos e pelo universo em que vivemos. O crescimento intelectual sem essa base seria usado para propósitos egoístas e destrutivos. Portanto, a educação deverá em primeiro lugar promover o desenvolvimento de princípios morais no ser humano. Pessoas assim educadas seguirão mais facilmente o caminho da espiritualidade, tornando-se um bem inestimável para a sociedade.

Prout define essa visão Cósmica do mundo como sendo de natureza espiritual e universal, estendendo a fraternidade e a irmandade a toda a humanidade, e afirmando que somos fundamentalmente uma família humana indivisível, sem distinção de raça, cor, credo, gênero ou outras características.

Por causa dessa perspectiva espiritual, Prout não dá a mesma importância que o capitalismo dá ao sistema de propriedade individual. Coletivamente, como irmãos e irmãs de uma só família humana, nós temos o dever e a responsabilidade de utilizar e distribuir, de modo justo, os recursos do mundo, visando ao bemestar de todos.

Isto é muito diferente da realidade atual. A propriedade privada e a acumulação irrestrita de riqueza tornaram-se os valores econômicos preeminentes. Nos EUA, por exemplo, menos do 3% da população possui 95% das terras privadas.⁷ Na Grã-Bretanha, os 2% mais ricos possuem 74% da terra.⁸ Além disso, uma pesquisa da Organização das Nações Unidas, em 83 países, mostrou que menos de 5% dos proprietários rurais controlam 75% da terra.

Considere as imensas propriedades no Brasil. O Grupo Bradesco possui 900.000 hectares de terra, o Grupo Financeiro Antunes-Caemi possui 2.250.000 hectares, e o grupo estrangeiro Manasa/ Cifec possui mais de 4 milhões de hectares, ou 40.000 quilômetros quadrados, o equivalente a 90% da área total do estado do Rio de Janeiro!⁹ A maioria dessas terras foi desmatada para servir de pasto à pecuária de corte, que gera pouquíssimos empregos. Enquanto isso, milhões de trabalhadores rurais desempregados não possuem terra para cultivar, nem mesmo para produzir suas necessidades básicas.

Sarkar escreveu: "A terra fértil não cultivada é um grande passivo da raça humana". Ele complementa: "No sistema agrícola de Prout, não há espaço para os intermediários. Aqueles que investem capital na contratação de pessoas para trabalhar na produção, objetivando auferir lucro, são capitalistas. Os capitalistas, como parasitas, prosperam através do sangue de trabalhadores industriários e

rurais." A solução proutista, abordada nos capítulos seguintes, seria a de fundar cooperativas agrícolas para aumentar a utilização da terra e gerar emprego aos desempregados.

Outra conclusão derivada do conceito espiritual da Herança Cósmica é que a vida e o bem-estar dos seres humanos são as prioridades máximas da sociedade, e isto deve ter sempre precedência sobre todas as outras responsabilidades financeiras. Portanto, uma economia proutista começa fornecendo as necessidades mínimas da vida humana para todas as pessoas, em cada região, elevando gradualmente o padrão de vida.

Os Sentimentos Humanos e o Neo-humanismo

O sentimento é uma tendência emocional de nos identificarmos com aquilo de que gostamos, com aquilo que nos dá prazer. O neo-humanismo, termo cunhado por Sarkar e explicado em seu livro *Libertação do Intelecto: Neo-humanismo*, representa o processo de expansão do nosso sentimento de um estado de interesse individual ou comunitário para um sentimento de empatia e identificação, cada vez maior, com toda a humanidade. A maioria das pessoas se sente atada por laços de união com seus familiares e seu círculo de amigos. Da mesma forma, em qualquer parte do mundo, a aceitação como membro de um clã, uma tribo, ou uma comunidade é especialmente importante.

A maioria se sente membro ou cidadã de uma região ou nação em particular, freqüentemente, acreditando que, de alguma maneira, seu local é mais importante do que as outras regiões ou nações. Sarkar denomina esse patriotismo ou nacionalismo de geo-sentimento. Esse sentimento coloca a própria nação como superior as outras e, numa forma negativa, encontra expressão em slogans do tipo "Meu país primeiro, esteja isso certo ou errado!", bem como em sentimentos de xenofobia. Esse sentimento tem servido de reforço emocional ao colonialismo e ao imperialismo.

O sentimento de identificação com a nossa própria raça, religião, classe ou sexo, excluindo as outras comunidades é conhecido como socio-sentimento. Ambos, o geo-sentimento e o socio-sentimento, causaram inumeráveis conflitos e guerras trágicas baseados no ódio, e que são, nas palavras de Sarkar, "a mancha mais ignóbil no caráter humano". Políticos que exploram esses sentimentos do povo para ganhar popularidade podem se tornar muito poderosos, mas eles correm o risco de levar sua comunidade ou nação à ruína.

Uma educação esclarecedora, que desenvolva uma mente racional e investigativa, pode ser o antídoto para esses sentimentos pequenos. Uma educação que expanda nosso senso de identidade, até incluir toda a humanidade, até sentirmos dor quando soubermos do sofrimento de qualquer ser humano no planeta, em qualquer etnia. Este sentimento pode nos inspirar a que nos dediquemos ao serviço, à justiça social e à ecologia.

O humanismo originou-se na Europa durante a época da Renascença como uma reação aos dogmas ilógicos e à dominação do poderoso clero da Igreja Católica, que exigia fé cega e total obediência. Consequentemente, muitos humanistas ocidentais rejeitaram a ideia de um Deus exterior, além do que pode ser comprovado pela experiência humana. Em vez disso, eles recorreram à lógica, ao raciocínio e ao questionamento científico, confiando somente naquilo que pudesse ser observado e medido.

A rejeição a Deus forçou os humanistas a uma busca mais profunda, levando-os a descobrirem a significação pessoal e política de vários conceitos, como a liberdade e a igualdade. Eles se esforçaram para encontrar uma moralidade mais natural e mais racional. No entanto, eles rapidamente se depararam com o problema do relativismo. "Liberdade, igualdade e fraternidade" eram as palavras de ordem da Revolução Francesa, mas com o Reino de Terror que veio em seguida constituíram um slogan vazio. Liberdade de quê? Igualdade em relação a quê?

Um defeito potencial do humanismo consiste no fato de que o propósito da vida frequentemente não esteja claro. Isto pode deixar o humanista em um vazio espiritual, sem valores transcendentais ou direção - à deriva em um mar de ideias contraditórias.

O humanismo tem outras limitações. Quando associado ao internacionalismo, como a ONU, seus adeptos podem ser contaminados por sentimentos de ciúmes e rivalidades políticas, tal como ocorre naquela organização.¹² Se estiver fundamentado no conceito de que Deus não existe, de que não há uma Consciência Superior dentro de nós, então, há uma tendência para se tornar cínico e materialista.

A filosofia humanista também pode levar as pessoas a negligenciarem as outras espécies, a considera-las inferiores e a explorá-las para obter Lucro. Esta atitude já foi chamada de "gêneroísmo" ou "antropocentrismo". O neo-humanismo de Sarkar nos encoraja a superar essa limitação, incluindo todas as formas de vida na nossa definição do que é "real" e "importante". Uma vez que somos claramente a espécie mais evoluída do planeta, deveríamos expandir nosso sentimento de amor e respeito a todos os seres do universo, tanto os seres animados quanto os objetos inanimados.

Por conseguinte, uma visão fundamentada no universalismo ou neo-humanismo é aquela que reconhece a família espiritual da humanidade, que transcende as nações. Ensina-nos que devemos libertar o nosso intelecto de um apego limitado ao ego, à família, à geografia, à classe social, à religião e ao antropocentrismo e estabelecê-lo numa espiritualidade ambiental. A perspectiva neo-humanista coloca todos os seres humanos e o restante da criação como filhos da Consciência Suprema. Uma pessoa estabelecida nesta perspectiva sente que a tristeza no mundo é sua tristeza e que a felicidade no mundo é sua felicidade.

Uma Nova Definição de Progresso Social

Segundo a ciência, toda entidade neste universo está em movimento. No entanto, o movimento só tem sentido ou propósito quando segue em direção a uma meta. De acordo com Prout, progresso social é o movimento direcionado para o bem-estar de todos, desde a primeira expressão de consciência ética individual até o estabelecimento do humanismo universal.

O neo-humanismo é um conceito amplo, que promove o bem-estar material e a segurança física, o estímulo e o empenho intelectual e também o crescimento espiritual. Ajuda a livrar o intelecto de sentimentos pequenos e doutrinas estabelecidas, como também a criar um sentimento comum de compaixão.

Esse conceito é semelhante à tese da hierarquia das necessidades humanas desenvolvida por Abraham Maslow na sua psicologia humanista. Em ordem crescente, isto compreende desde as necessidades físicas, a segurança física, o envolvimento e o amor, a auto-estima, até a auto-realização. As necessidades mais elementares devem ser satisfeitas para que se possa avançar para as mais altas. No nível da auto-realização, quando as necessidades físicas e psicológicas já tiverem sido atendidas, os indivíduos encontrarão condições de serem altruístas e desenvolverem as suas potencialidades mais elevadas.

Maslow definiu o nível acima da auto-realização como o nível transpessoal. A atividade aqui é puramente espiritual, caracterizada pela introspecção meditativa, o contentamento perfeito, uma completa ausência de egoísmo, sentimentos de harmonia e unidade com o universo, e a experiência de estados mais elevados de consciência. Segundo Maslow, esse modelo permite determinar quais são as sociedades "melhores" ou quais são as "mais pobres", sendo que as melhores são aquelas que atendem a todas as necessidades básicas da população e permitem a auto-realização.

Nesse sentido holístico, uma sociedade significa um agrupamento de pessoas que se movem juntas em direção ao humanismo universal. P. R. Sarkar muitas vezes usou a analogia da humanidade como uma única família, ou como um grupo de viajantes em peregrinação que decidiria parar sempre que alguém se ferisse ou adoecesse. Ele citou o poeta estadunidense Carl Sandburg:

Há só um homem, e o seu nome é todos os homens.

Há só uma mulher, e o seu nome é todas as mulheres.

Há só uma criança, e o seu nome é todas as crianças.

A sociedade humana deveria facilitar o movimento coletivo e o crescimento de todos os seus indivíduos. Para isso precisamos de um mínimo de consciência coletiva e coesão social, ou solidariedade.

As pessoas geralmente associam o progresso à melhoria do conforto material, ou ao aumento de tecnologia. Porém, Sarkar afirmou que o verdadeiro progresso não é possível no mundo físico. Todos os bens físicos cedo ou tarde se degradam, e qualquer acumulação de natureza física pode ser perdida por acidente, doença ou velhice. Cada invenção material, mesmo que torne nosso modo de viver mais fácil e confortável, traz problemas, riscos ou efeitos secundários. No passado, quando as pessoas caminhavam ou andavam de carroça, ninguém sofria ferimentos graves em acidentes. Agora dezenas de milhares de pessoas morrem em acidentes de trânsito todos os anos.

Paul Hawken escreveu que, na indústria dos Estados Unidos, a Academia Nacional de Engenharia calcula que 94% de todos os materiais utilizados na produção tornam-se lixo até que o produto final esteja pronto. Dos produtos acabados, após sua fabricação, 80% tornam-se lixo nos primeiros seis meses.¹⁵ Em outras palavras, numa perspectiva ambiental, o sistema é menos de 1% eficiente. Se fossem incluídas a poluição e as consequências do lixo, talvez esse número fosse negativo.

É evidente, também, que a ampliação do conhecimento, da comunicação e da atividade mental nem sempre constitui o verdadeiro progresso ou conduz a um bem-estar mais profundo. Podemos esquecer o que aprendemos. O estresse, o nervosismo, a depressão e as doenças mentais são muito mais comuns entre as populações escolarizadas das sociedades industrializadas do que entre as pessoas menos instruídas das pequenas cidades do interior.

Hoje, mais do nunca, o esforço para obter conhecimentos deste mundo material e relativo, em constante mudança, é uma tarefa frustrante e estressante. Desde o primeiro livro, a Bíblia, publicada por Gutenberg, no século XVI, na Europa, calcula-se que o número de livros publicados no mundo tenha dobrado a cada sete anos, até a presente época. No começo do século XXI, a literatura científica e técnica global também tem dobrado a cada sete anos. É claramente impossível para qualquer ser humano acumular uma fração minúscula do conhecimento mundial em qualquer campo. Só os tolos podem estar orgulhosos de ter acumulado conhecimento.

Porém, sabedoria - verdade espiritual - é um tipo diferente de conhecimento. As verdades mais profundas da vida e do amor incondicional são uma fonte eterna de inspiração. O desenvolvimento espiritual é um processo de expansão da própria consciência, para criar um elo com o Infinito, para alcançar um estado de paz perfeita e felicidade infinita. Consciente ou inconscientemente todos os seres humanos estão à procura desse estado de consciência que está além da dor e do prazer. O esforço para alcançar esse estado pleno de bem-aventurança é a busca humana conhecida como espiritualidade.

Esta espiritualidade é diferente de ritos religiosos. Prout afirma que o desejo espiritual é inerente a todo ser humano e que o indivíduo pode experimentar esse desejo em diferentes momentos de sua vida.

É possível atingir liberdade ou liberação absoluta na esfera espiritual, mas no mundo físico e na esfera mental, a liberdade absoluta não existe. Prout propõe que somente as ações físicas e as expressões intelectuais que promovem o progresso em direção a esse estado de bem-estar infinito sejam consideradas progressivas. Por exemplo, garantir as necessidades mínimas da vida a todas as pessoas proporciona paz mental. Portanto, somente um plano econômico que propicie essas necessidades básicas poderá ser compreendido como progressista. Quando as pessoas não tiverem que se preocupar em pagar o aluguel, ou prover educação e assistência médica para sua família, elas terão tranquilidade para desenvolver suas qualidades mentais e espirituais mais elevadas.

A Teia Dinâmica da Vida: Pramá

A existência de vida na Terra constitui um estado de equilíbrio dinâmico — uma teia de organismos vivos interligados. Nada na natureza é estático ou imutável. A luta pela sobrevivência, a interdependência das espécies animais e vegetais, a rápida adaptação às bruscas mudanças de estações climáticas, tempestades, incêndios, inundações e outros fenômenos demonstram o dinamismo constante da natureza.

Para descrever esta movimentada relação de forças vibrantes, Sarkar apresentou a palavra sânscrita pramá, que significa equilíbrio dinâmico. É uma descrição apropriada para o nosso meio ambiente.

Fontes:

1. Guia de Estudo de Prout, de vários autores
2. Após Capitalismo de Dada Maheshvarananda